

DPS
CP/CAEM 2022
2ª AVALIAÇÃO FORMATIVA
FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO
(UMA SOLUÇÃO)

Aluno nº

HISTÓRIA

1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

Analisar o período da Segunda República no Brasil (1945-1964), nas expressões política e econômica, **destacando** as ações dos principais líderes da época e **concluindo** sobre o fenômeno do populismo na formação política do País.

1. MÉTODO

TOTAL: 180 (cento e oitenta) escores					
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		ESCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 15%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central.		6	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo.		6	
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento.		4	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		3	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		4	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		2	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO		ESCORES	ESC Alu
Desenvolvimento (55% a 70%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão.		5	
	M8	Divisão do todo em partes coerentes.	Totalmente.	15	
			Mais da metade das partes está coerente com o todo.	10	
			Menos da metade das partes está coerente com o todo.	5	
			Divisão sem coerência.	0	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Totalmente.	15	
			Atendimento em mais da metade das ideias.	7	
			Atendimento em menos da metade das ideias.	3	
			Não atendimento das ideias.	0	
	M10	Análise das ideias com ligação de causa e efeito.	Totalmente.	25	
			Mais da metade das ideias com ligação.	20	
			Menos da metade das ideias com ligação.	10	
			Ideias sem ligação.	0	
	M11	Elaboração das ideias do destaque.	Totalmente.	15	
			Mais da metade das ideias com ligação.	10	
Menos da metade das ideias com ligação.			5		
Ideias sem ligação.			0		
M12	Elaboração das conclusões parciais.	De forma dedutiva.	30		
		Limitando-se a resumir.	5		
		Não elaborou as conclusões parciais.	0		
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO		ESCORES	ESC Alu
Conclusão (20% a 30%) Compreensão do nível de desempenho.	M13	Retomada da ideia central.		5	
	M14	Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais.	Com as ideias essenciais e de forma dedutiva.	20	
			Parcialmente com as ideias essenciais.	10	
			Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir.	0	

Conclusão (20% a 30%)	M15	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica).	Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento.	15	
			Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	10	
			Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	2	
			Ideias sem suporte.	0	
Compreensão do nível de desempenho.	M16	Elaboração do parágrafo conclusivo.		10	
Subtotal – MÉTODO				180	

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	ESCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 15%)	C1	A Segunda República brasileira foi um momento histórico marcante, marcado por tensões políticas e transformações na economia, com intensas participações de líderes políticos carismáticos.	10	
	C2	Tal período da história do Brasil durou 18 anos. Começou em 1945, com a deposição de Getúlio Vargas, e se estendeu até 1964, quando um movimento militar depôs João Goulart, dando início a uma nova fase da história do Brasil conhecida como “período dos Governos Militares”. A Segunda República é considerada, por consequência, como uma curta experiência democrática ocorrida entre dois fortes períodos governamentais: o Estado-Novo getulista (1930 a 1945) e os governos militares (1964 a 1985).	10	
	C3	Os fatos ocorridos no Brasil, na época, sofreram influência dos acontecimentos mundiais. Com o fim da Segunda Guerra Mundial e a consequente ruptura da aliança entre os Estados Unidos da América (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), teve início a Guerra Fria, trazendo reflexos para toda a América Latina. Os conflitos ideológicos entre as ideias comunistas (socialistas) e as ideias capitalistas (liberais) passaram a ser constantes e influenciaram os destinos dos governos brasileiros. Nesse período da República brasileira, os governantes se destacaram pela forte ligação com as massas populares.	10	
	C4	O populismo esteve presente na América Latina durante boa parte do século XX, quando líderes políticos se utilizaram de um conjunto de práticas para obter apoio popular, principalmente das classes sociais mais necessitadas. Um líder populista, normalmente, utilizava uma linguagem simples, nominava os inimigos do povo, empregava uma forte propaganda pessoal e alegava não ser igual aos outros políticos, conquistando a admiração de seguidores e apoiadores.	10	
	C5	A seguir, será analisado o período da Segunda República (1945 a 1964), nas expressões política e econômica, destacando-se as ações dos principais líderes da época e concluindo sobre o fenômeno do populismo na formação política do País.	10	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	10	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	ESCORES	ESC Alu
Desenvolvimento (55% a 70%)		a. Expressão política da Segunda República (1945-1964)		
	Ideias	C7 A Segunda República teve início com o governo de Eurico Gaspar Dutra (1946 a 1950) , o qual ficou marcado pela promulgação da Constituição de 1946, de cunho liberal, e pelo alinhamento aos EUA e rompimento com a URSS, com adoção de políticas anticomunistas no contexto da Guerra Fria. Durante seu governo, o Partido Comunista Brasileiro (PCB) foi fechado, desagradando a classe trabalhadora e gerando várias greves e manifestações que foram fortemente reprimidas . Tais ações repressoras levaram à perda do apoio de Getúlio Vargas, que apesar de afastado ainda possuía forte influência política, e geraram grande perda de apoio popular .	10	
	C8	Em 1951, Getúlio Vargas retornou ao governo eleito democraticamente, em meio a uma grande euforia . Retomando seu viés de forte ligação com as camadas populares, realizou ações populistas de cunho trabalhista , como o aumento de 100% do salário-mínimo, anunciado pelo então Ministro do Trabalho João Goulart. Tais medidas populistas geraram fortes reações de setores da sociedade, como empresários, conservadores e militares, aumentando a instabilidade política da época. Por fim, acusações de corrupção e a crise gerada pela tentativa de assassinato do jornalista Carlos Lacerda, grande opositor do governo, levaram Vargas a cometer suicídio.	10	

Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias	C9	Após um período de transição, em que o governo foi exercido sucessivamente pelo Vice-Presidente Café Filho, Carlos Luz (Presidente da Câmara) e por Nereu Ramos (Presidente do Senado), Juscelino Kubitschek (JK) foi eleito em 1955, tomando posse com apoio dos partidos getulistas. Seu governo durou de 1956 a 1961, caracterizando-se por ser um período de estabilidade política, graças à sua habilidade de negociação . Juscelino manteve os sindicatos sob controle, apaziguou as insatisfações militares e conciliou os interesses dos diversos setores da sociedade, gerando um clima de confiança e de esperança no futuro entre os brasileiros.	10	
	C10	Em 1961, Jânio Quadros sucedeu a JK, vindo a governar por apenas sete meses. Com uma postura independente, logo perdeu o apoio no Congresso Nacional e suas atitudes excêntricas (proibição de uso de biquínis nas praias, do uso de lança-perfume no carnaval, rinhas de galo, corridas de cavalo, entre outras) levaram à perda de apoio popular . Sua política externa também causou desagrado a diversos setores conservadores do País, ao restabelecer relações diplomáticas com a URSS e com a China e ao condenar o isolamento de Cuba pelos EUA. Sob forte pressão, Jânio Quadros renunciou, esperando uma reação popular que impusesse o seu retorno, o que não aconteceu.	10	
	C11	Com a renúncia de Jânio Quadros, a instabilidade política se agravou. Setores conservadores e os militares não aceitaram que o Vice-Presidente João Goulart assumisse, devido a sua forte ligação com o movimento trabalhista. Como solução, foi adotado o parlamentarismo, reduzindo os poderes constitucionais de João Goulart, situação que durou pouco tempo. Sem apoio do Congresso Nacional, João Goulart adotou uma estratégia típica populista: recorreu à permanente mobilização das classes populares a fim de obter apoio social ao seu governo . Entretanto, as decorrentes agitações sociais polarizaram, ainda mais, o ambiente político e conduziram o País a uma grave crise política, culminando com a deposição de João Goulart por forças militares em 1964.	10	
		Conclusão Parcial		
	C12	Conclui-se, parcialmente, que a Segunda República foi um período extremamente conturbado, marcado pelas participações dos trabalhadores das classes mais baixas na vida política do País, influenciados pela luta ideológica da Guerra Fria. Tais influências geraram disputas inflamadas (pauta conservadora versus pauta trabalhista), onde os líderes políticos passaram a necessitar do apoio popular e, para tal, adotaram medidas populistas na maioria das ocasiões .	20	
		b. Expressão econômica da Segunda República (1945-1964)		
	C13	O governo Dutra ficou marcado pelo fracasso da política liberal adotada, decorrente do alinhamento aos EUA . As medidas econômicas liberais ampliaram os incentivos para a instalação de empresas estrangeiras no País e a valorização artificial do câmbio gerou um desequilíbrio econômico e um esvaziamento das reservas monetárias nacionais. Na tentativa de reabilitar a economia, o governo lançou o Plano SALTE (saúde, alimentação, transporte e energia) que foi abandonado no ano seguinte, por falta de financiamento. A construção da Rodovia Dutra, ligando o Rio de Janeiro a São Paulo, foi uma das poucas obras resultantes do plano.	10	
	C14	Com a eleição de Vargas para o segundo mandato (1951 a 1954) , houve a retomada das ações desenvolvimentistas conduzidas pelo Estado, como a criação da PETROBRAS, do BNDES, do Banco do Nordeste e do Instituto Brasileiro do Café (IBC), entre outras. Foram realizados, ainda, investimentos em setores estratégicos dos transportes, comunicações e siderurgia. Cabe destaque a campanha “O Petróleo é Nosso”, com grande viés nacionalista e forte mobilização popular . Essa visão nacionalista de desenvolvimento gerou uma oposição bem clara contra aqueles que defendiam o desenvolvimento do Brasil sob a influência do capital internacional.	10	
	C15	De forma semelhante, o governo JK adotou uma postura desenvolvimentista , porém aberto a investimentos estrangeiros nos setores da indústria de base, energia, transportes e educação, além da empreitada da construção de Brasília. Promoveu, ainda, a implantação da indústria automobilística e a construção de rodovias (em detrimento das ferrovias), a construção das usinas hidrelétricas de Furnas e Três Marias e aumentou a produção de petróleo da PETROBRAS. Tais ações formaram o Plano de Metas de JK que se baseou, principalmente, em empréstimos estrangeiros. Tais investimentos resultaram em grande déficit público, inflação e acusações de corrupção, por supostos favorecimentos a empreiteiras.	10	

Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias	C16	Eleito com forte apoio popular, o governo de Jânio Quadros implantou ações de austeridade com o objetivo de conter o aumento da inflação e o endividamento estatal, heranças do governo JK. Para isso, tomou medidas extremamente impopulares : desvalorizou a moeda nacional em 100% e cortou subsídios do trigo e do petróleo. Procurou, ainda, conter os gastos públicos e a expansão monetária, promovendo uma forte desvalorização cambial. Com tais medidas, conseguiu renegociar as dívidas externas do País, porém desagradou diversos setores internos da economia.	10	
	C17	Com a renúncia de Jânio Quadros , João Goulart assumiu o governo buscando o apoio das classes populares , aproximando-se dos movimentos sindicais e dos setores nacional-reformistas. Com isso, abandonou o programa de austeridade econômica, concedendo reajustes salariais e aumentos do salário-mínimo acima da taxa pré-fixada. Ao mesmo tempo, realizou sucessivas reformas ministeriais, oferecendo cargos a pessoas influentes politicamente.	10	
		Conclusão Parcial		
	C18	Conclui-se, parcialmente, que a economia do Brasil durante a Segunda República foi marcada por uma política desenvolvimentista liberal, com momentos de crescimento econômicos consideráveis, permeados por dificuldades financeiras. Tais altos e baixos da economia foram consequências de diversos fatores, entre eles a importância de atender às necessidades das massas populares e de diversos interesses conflitantes de setores da sociedade. Para tal, os líderes políticos optaram por medidas econômicas populistas para obterem o apoio político necessário, mesmo gerando problemas macroeconômicos estruturais.	20	
	C19	Outras ideias julgadas pertinentes.	20	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO	ESCORES	ESC Alu
Conclusão (20% a 30%) Ideias	C20	A Segunda República do Brasil (1945 a 1964) foi uma experiência democrática de curta duração, porém marcante para a formação política e econômica do País.	10	
	C21	Em síntese , tal período foi caracterizado por constantes turbulências políticas , alimentadas pelas disputas ideológicas da Guerra Fria e por programas econômicos desenvolvimentistas, baseados na ação centralizadora do Estado. Apesar do ambiente extremamente conturbado da política, houve avanços econômicos na indústria, nos meios de transporte e energia, com destaque para as atuações de líderes políticos carismáticos.	20	
	C22	A maior participação das classes trabalhadoras na vida política do País foi uma herança do Getulismo e da urbanização crescente. Tal participação, motivada pela luta ideológica, ocasionou o aumento das disputas e levou os líderes políticos da época a adotar práticas populistas na busca pela conquista da simpatia e da confiança da população e, desta forma, passar a utilizar as massas como instrumento político de manobra. Desta forma, o populismo tornou-se uma prática constante, enraizando-se como parte da formação política do País.	20	
	C23	Por fim, pode-se inferir que, apesar de ter sido um período democrático em que os governantes foram eleitos regularmente pelo voto, a Segunda República foi um momento político instável, em que a democracia esteve constantemente sob risco de retrocesso.	10	
	C24	Outras ideias julgadas pertinentes.	20	
Subtotal – CONHECIMENTO			300	

3. EXPRESSÃO ESCRITA

TOTAL: 120 (cento e vinte) escores				
PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS		ESCORES	ESC Alu
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	A1: Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.		0 (1)	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.		10	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.		20 (2)	

(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	B1: Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	0 (1)	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	10	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	25 (2)	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	C1: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	0 (1)	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	10	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	20 (2)	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	D1: Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	0 (1)	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	5	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	10	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	15 (2)	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	E1: Ortografia.	10 (4)	
	E2: Pontuação.	10 (4)	
	E3: Concordância.	10 (4)	
	E4: Regência.	10 (4)	
Subtotal – EXPRESSÃO ESCRITA		120	

OBS: (1) Grau mínimo. (2) Grau máximo. (3) Atribuir somente um valor que melhor se enquadre na avaliação do item considerado. Pode haver um valor intermediário. (4) Retirado 1 (um) score por erro.

RESULTADO DA QUESTÃO			
ESCORES / GRAU BRUTO MÁXIMO (600 escores = Nota 6,00)		600	6,00
ESCORES / GRAU BRUTO OBTIDO			

2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

Justificar o processo de descolonização da África, **destacando** os principais aspectos políticos, sociais e econômicos que geraram dificuldades para a consolidação da maioria dos Estados nacionais africanos, após suas independências.

1. MÉTODO

TOTAL: 80 (oitenta) escores						
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		ESCORES	ESC Alu	
Introdução (10% a 20%)	M1	Abordagem da ideia central.		3		
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo.		3		
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento.		3		
	Identificação do objeto correto	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		2	
		M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		2	
		M6	Ligação com o desenvolvimento.		2	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO		ESCORES	ESC Alu	
Desenvolvimento (80% a 90%)	M7	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.		5		
	M8	Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa).	Em todas as ideias.	10		
			Em mais da metade das ideias.	5		
			Em menos da metade das ideias.	2		
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em nenhuma das ideias.	0		
			Em todas as ideias.	15		
			Em mais da metade das ideias.	10		
			Em menos da metade das ideias.	5		
			Em nenhuma das ideias.	0		

Desenvolvimento (80% a 90%)	M10	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.	Em todas as ideias.	20
			Em mais da metade das ideias.	15
			Em menos da metade das ideias.	10
			Em nenhuma das ideias.	0
Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M11	Atendimento da imposição do destaque.	Em todas as ideias.	15
			Em mais da metade das ideias.	10
			Em menos da metade das ideias.	5
			Em nenhuma das ideias.	0
Subtotal – MÉTODO				80

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	ESCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 20%) Algumas ideias	C1	A descolonização do continente africano teve início na segunda metade do século XX e permitiu o surgimento de diversos países independentes que passaram a enfrentar desafios na construção de suas nações.	5	
	C2	Com um território extenso (cerca de 30 milhões de km ² situado entre os Trópicos de Câncer e de Capricórnio), uma população de mais de 800 milhões de habitantes e repleta de riquezas minerais, a África foi explorada por vários povos ao longo de sua história, entre eles os fenícios, os gregos, os romanos, os árabes e, mais recentemente, os europeus. Tais colonizações se deram desde o ano X a. C. até o final da II Guerra Mundial (1949), quando se iniciou o processo de descolonização. Desde então até os dias atuais, os países africanos tentam se organizar e construir suas nações livres.	10	
	C3	O recente domínio europeu começou no século XIV, com um processo de ocupação territorial, exploração econômica e controle político por diversos países, entre eles a Alemanha, a Grã-Bretanha, a França, a Espanha, a Bélgica, a Itália e Portugal. Tal presença variada fez acirrar a competição e a solução foi estabelecida pela Conferência de Berlim, em 1885, com a divisão do continente em áreas de exploração para cada país europeu.	10	
	C4	As participações dos países europeus em eventos históricos marcantes, como a I Guerra Mundial, a crise econômica de 1929, a II Guerra Mundial e a criação da Organização das Nações Unidas (ONU), trouxeram consequências para seus sistemas de exploração na África. Os colonizadores passaram a ser questionados sobre a veracidade de sua suposta “missão civilizadora”, diante do direito à soberania dos povos, defendida pela ONU, e passaram a enfrentar dificuldades financeiras pós-guerras para continuar seus empreendimentos, que entraram em colapso a partir de 1950. A saída dos europeus trouxe a independência para os novos países africanos que passaram a administrar sozinhos suas nações.	10	
	C5	A seguir, será justificado o processo de descolonização da África, destacando-se os principais aspectos políticos, sociais e econômicos que geraram dificuldades para a construção dos Estados nacionais africanos após suas independências.	5	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	10	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	ESCORES	ESC Alu
Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias	C7	a. A instabilidade política oriunda da Conferência de Berlim (1885) Durante a colonização europeia, tribos africanas historicamente rivais foram obrigadas a viver no mesmo país, fruto da partilha realizada por ocasião da Conferência de Berlim, em 1885. Após a II Guerra Mundial, os antagonismos se agravaram, os conflitos pela descolonização foram estabelecidos e as tribos passaram a lutar pelo poder entre si. Essa instabilidade política permaneceu em muitos países, desde a independência até os dias atuais , gerando guerras civis, destruição e mortes, bem como a ruína de suas economias e estruturas sociais, tornando-se um grande obstáculo para a construção dos novos países.	15	
	C8	b. A influência da Guerra Fria No contexto da Guerra Fria, pós-Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) apoiaram fortemente os movimentos emancipacionistas africanos. Tais ações tinham por objetivo ampliar a esfera de atuação e a influência sobre os novos governos recém-criados, com motivações ideológica e econômica. A influência do conflito ideológico bipolar mundial patrocinou o prolongamento das guerras civis, dos conflitos internos e a destruição das instituições locais, dificultando a formação dos novos Estados nacionalistas africanos.	15	

<p>Desenvolvimento (80% a 90%)</p> <p>Algumas ideias</p>	C9	<p>c. Organização política nos moldes ocidentais A imposição de uma organização política nos moldes europeus sempre foi um ponto gerador de insatisfação dos povos africanos e motivador do processo de descolonização. Entretanto, logo após obter suas independências, as jovens nações africanas permaneceram com organizações no molde ocidental. Desta forma, estabeleceram poderes, constituições, formas de governo, leis e instituições que não representavam a realidade da sociedade africana, com suas relações sociais baseada em tribos e etnias. Tal organização ocidental foi imposta por uma elite intelectual minoritária local (cerca de 3% da população), formada nas universidades europeias, o que gerou conflitos de ideias e grande desorganização, dificultando a estruturação dos Estados nacionais.</p>	10	
	C10	<p>d. Regionalização dos partidos políticos Os aspectos regionais dos povos africanos sempre motivaram a luta pela descolonização de seus territórios. Como consequência, após suas independências, os grupos políticos das novas nações tenderam a se organizar de acordo com identidades étnicas, sem um caráter nacional. Tal regionalização perdura até os dias atuais e desconsidera as aspirações de grupos rivais, buscando impor os interesses do grupo que está no poder. Essa falta de visão política nacional dificulta o desenvolvimento e a construção das instituições dos novos países.</p>	10	
	C11	<p>e. O despreparo e a corrupção das elites políticas O despreparo das elites políticas sempre foi um obstáculo ao processo de descolonização. Entretanto, imediatamente após a independência, os partidos políticos e a máquina burocrática dos Estados nacionais foram dominados por essa elite africana despreparada. Esse grupo de pessoas apresenta, até os dias atuais, elevado grau de envolvimento com corrupção e total alienação dos objetivos nacionais, tornando difícil a construção de um projeto único de país.</p>	15	
	C12	<p>f. Falta de recursos humanos qualificados Outro obstáculo ao processo de descolonização foi a ausência de recursos humanos qualificados na máquina pública em geral. Com a saída dos estrangeiros europeus, as estruturas administrativas dos novos países foram assumidas por profissionais locais despreparados e sem a qualificação necessária para os cargos. Tal deficiência educacional e de competência trouxe dificuldades para a manutenção da estrutura vigente, bem como o estabelecimento de novos modelos administrativos, em função da recente mudança na situação política (independência).</p>	10	
	C13	<p>g. Urbanização acelerada A urbanização decorrente da colonização trouxe, por outro lado, a vontade de liberdade para o povo africano, motivando o processo de descolonização. Logo após a independência, o processo de urbanização acelerou ainda mais. Este crescimento transformou a relação entre a população rural e urbana, com cerca de 1/3 da população passando a viver em cidades, reduzindo a produção agrícola no campo, causando problemas de abastecimento, gerando fome e mais pobreza. Enquanto a produção agrícola crescia 2% ao ano, a população crescia cerca de 3%, dificultando o estabelecimento dos projetos de construção de uma nação.</p>	10	
	C14	<p>h. A exploração econômica A exploração econômica dos europeus foi um grande motivador da luta por independência e do processo de descolonização. Após a independência, a extração das riquezas continuou por meio de trocas desiguais ou dos baixíssimos salários pagos pelas empresas estrangeiras estabelecidas nas ex-colônias. Essa exploração continuada deveu-se ao papel das elites africanas que, no passado, aliaram-se aos traficantes de escravos, posteriormente aos agentes do poder colonial e, por fim, aos representantes das empresas estrangeiras que continuam a extrair as riquezas da África, dificultando a estruturação dos novos países.</p>	10	
	C15	<p>i. Sistema educacional deficiente O sistema educacional herdado do período colonial, em moldes concebidos na Europa, era dissociado da realidade africana e dos problemas nacionais, ensejando uma busca pela descolonização. Tal fato gerou (e gera até hoje) uma profunda diferença entre a massa de camponeses e a elite instruída, incapaz de compreender os problemas da população e implementar projetos de reestruturação dos países independentes.</p>	10	

Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias	C16	j. Saneamento básico e sistema de saúde deficientes A falta de condições mínimas de saneamento e saúde motivaram os povos africanos a lutar pela descolonização. Entretanto, sem recursos financeiros ou financiamentos, sem capacidade de organização e com instabilidade política, tais países formados pós-independência não conseguiram (e não conseguem) solucionar as deficiências enormes desses setores. Como consequência, suas populações sofrem com diversas doenças endêmicas como HIV, ebola, malária, diarreia, febre amarela, entre outras, as quais reduzem a força de trabalho dos novos países e dificultam a construção dos Estados nacionais africanos.	10	
	C17	k. Estagnação econômica e crise financeira A situação econômica deteriorou-se progressivamente na maioria dos países durante a colonização e motivou a luta pela liberdade. Pós-independência, a instabilidade política, devido às frequentes guerras civis, aos golpes de Estado e às ditaduras militares, gerou uma maior estagnação econômica, agravada a partir de 1980, quando as políticas determinadas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e pelo Banco Mundial exigiram a adoção de medidas restritivas cada vez mais intensas. Tal situação impede o estabelecimento de uma economia estável nos novos países independentes.	10	
	C18	l. Infraestrutura controlada pelos europeus O controle total das infraestruturas construídas pelos europeus colonizadores motivou o processo de luta pela liberdade dos povos africanos. Após a independência, as guerras civis, os conflitos internos e a constante instabilidade política destruíram as infraestruturas existentes na maioria dos países recém-independentes ou não permitiram a melhoria e crescimento dessas infraestruturas. Rodovias, ferrovias, usinas elétricas, estruturas de comunicações, entre outras infraestruturas herdadas do período colonial, foram destruídas, ou deixaram de ser estabelecidas, por causa das disputas internas pelo poder, dificultando sobremaneira a construção dos Estados nacionais africanos.	15	
	C19	m. Controle dos investimentos privados estrangeiros Os colonizadores europeus regulavam os investimentos estrangeiros e limitavam as capacidades de cada região explorada, ensejando uma reação contrária local. Tal situação se agravou após as independências dos países africanos, quando os constantes conflitos, bem como a instabilidade gerada pelas disputas políticas internas, afastaram os investimentos privados estrangeiros ainda mais. Investidores privados necessitavam de um ambiente estável, com regras claras e permanentes para realizar seus investimentos de médio e longo prazo, objetivando alavancar as obras e a geração de empregos nos novos países africanos. A ausência desse ambiente causa, até os dias atuais, o afastamento dos investimentos privados, gerando ainda mais dificuldades para a organização dos novos países africanos.	10	
	C20	Outras ideias julgadas pertinentes.	40	
Subtotal – CONHECIMENTO			240	

3. EXPRESSÃO ESCRITA

TOTAL: 80 (oitenta) escores			
PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	ESCORES	ESC Alu
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	A1: Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	0 (1)	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	5	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	10 (2)	

DIVISÃO DE PREPARAÇÃO E SELEÇÃO
Ficha de Observações

MÉTODO E CONHECIMENTO

Nr	OBSERVAÇÃO	Nr	OBSERVAÇÃO
1	Interpretou incorretamente a questão.	17	Escreveu ideias sem ligação de causa e efeito com o pedido.
2	Empregou incorretamente a SERVIDÃO.	18	Levantou pouca quantidade de ideias.
3	Equívocou-se na delimitação do tempo.	19	Desenvolveu as ideias de forma incompleta.
4	Equívocou-se na delimitação do espaço.	20	Não respondeu ao pedido formulado.
5	Não atendeu ao destaque imposto no enunciado.	21	Respondeu parcialmente ao pedido.
6	Empregou inadequadamente o verbo na 1ª pessoa (impessoalidade).	22	Apresentou argumentações vagas.
7	Equívocou-se conceitualmente.	23	Não dividiu o todo em partes coerentes conforme preconizado na publicação método para solução de questões.
8	Não aplicou corretamente a metodologia para solução de questões preconizada na publicação método e nas vídeoaulas.	24	Não observou que na questão do ND COMPREENSÃO o subtítulo (quando utilizado) deve ser a citação sintetizada do fato. Após o que, deve seguir a argumentação que sedimenta a ideia apresentada (relação de causa e efeito).
9	Não terminou a solução de toda a questão.	25	Não atentou que na questão do ND COMPREENSÃO NÃO é obrigatório fazer CONCLUSÕES, exceto quando claramente explicitado no pedido.
10	Não elaborou a introdução.	26	Não elaborou as conclusões parciais.
11	Antecipou ideias do desenvolvimento na introdução.	27	Redigiu inadequadamente a conclusão parcial.
12	Redigiu introdução vaga.	28	Não retornou à ideia central no início da conclusão.
13	Não abordou a ideia central no início da introdução.	29	Concluiu sobre ideias não constantes do desenvolvimento.
14	Confeccionou introdução fora do assunto pedido.	30	Não elaborou o parágrafo conclusivo.
15	Redigiu introdução contendo poucas ideias consideradas válidas.	31	Não atendeu à imposição da questão na conclusão.
16	Não estabeleceu a ligação da introdução com o desenvolvimento.	32	Não elaborou a conclusão.

EXPRESSÃO ESCRITA

Nr	OBSERVAÇÃO	Nr	OBSERVAÇÃO
33	Cometeu erros de acentuação gráfica.	43	Não redigiu corretamente parágrafo, frase e/ou período.
34	Cometeu erros de concordância verbal.	44	Escreveu palavra inexistente.
35	Cometeu erros de concordância nominal.	45	Repetiu excessivamente uma palavra.
36	Cometeu erros de pontuação.	46	Redigiu texto com rasuras.
37	Cometeu erros de regência verbal.	47	Não empregou a abreviatura e/ou sigla de maneira apropriada.
38	Cometeu erros de regência nominal.	48	Usou exageradamente a ordem inversa, comprometendo a clareza do texto.
39	Redigiu frase/parágrafo muito extenso.	49	Empregou palavra e/ou expressão de maneira inapropriada.
40	Redigiu frase/parágrafo confuso e de difícil compreensão.	50	Redigiu texto com caligrafia ruim, comprometendo o entendimento da solução.
41	Usou incorretamente as iniciais maiúscula/minúscula.	51	Não colocou entre aspas palavras em idioma estrangeiro.
42	Escreveu palavra com grafia incorreta.	52	Empregou termos do jargão militar.

As observações desta ficha servirão para a avaliação dos trabalhos escritos, com base nas Fichas Auxiliares de Correção (FAC).